

Ana Filipa  
14.11.2011

Muito Bom

## Reflexão sobre o «Cérebro»

O desenvolvimento da neurofisiologia e das técnicas de imagem cerebral foram importantes na identificação de funções desconhecidas do nosso cérebro. Foi também possível descobrir que, na verdade, o cérebro funciona como um todo, apesar de existirem áreas especializadas, estas áreas especializadas interligam-se entre si, todas são dependentes umas das outras e alguma lesão numa das áreas cerebrais perturba o equilíbrio e o bom funcionamento cerebral. Felizmente, foi descoberto que o cérebro tem uma função que permite a recuperação de áreas lesionadas, esta função tem o nome de função vicariante, função que permite que uma tarefa perdida seja recuperada por uma área vizinha da zona lesionada, esta função foi estudada em aula quando estudámos a síndrome dos «membros-fantasma» em que a zona responsável por um membro perdido é abrangida pela zona adjacente. É também graças a esta função que as pessoas que perdem a fala ou qualquer outra capacidade corporal devido a um acidente cerebral acabam por recuperar a tarefa perdida.

VICARIANTE

Inicialmente a organização cerebral e o funcionamento do sistema nervoso eram considerados definidos geneticamente, isto é, o homem teria um programa predeterminado que definia a sua estrutura e as funções das várias áreas. O que caracterizava o cérebro era a estabilidade das suas conexões, que eram consideradas imutáveis e considerava-se também que o cérebro era um órgão que atingia o auge da sua capacidade e força ao fim da adolescência e que estaria condenado a degradar-se progressivamente à medida que a idade avançava.

Com o avanço da ciência demonstrou-se que o cérebro é um órgão maleável, modificando-se com as experiências, percepções, acções e comportamentos do Homem, ou seja, a relação que o Homem estabelece com o meio produz modificações no sentido de uma adaptação mais eficaz.

Foi através da maleabilidade do cérebro que foi possível chegar ao conceito de plasticidade cerebral, a capacidade do cérebro se remodelar em função das experiências do sujeito, em reformular as suas conexões em função das necessidades e dos factores do meio ambiente, permitindo assim uma aprendizagem ao longo da vida.

Outra prova da plasticidade cerebral é que quando determinadas áreas sofrem lesões que comprometem as suas capacidades, outros neurónios que se encontram nas zonas vizinhas assumem as funções das áreas danificadas. É este carácter plástico do cérebro humano que o disponibiliza para a aprendizagem ao longo de toda a vida. Curiosidade:

No decorrer do período de gestação o cérebro atinge 2/3 do seu tamanho em adulto. É a partir de células primitivas, denominadas neuroblastos, que se originam as células nervosas a um ritmo impressionante. Os neurónios dividem-se estabelecendo entre si um número incalculável de ligações - corticalização.